

Relatório de Avaliação da
Satisfação das Entidades Empregadoras
Triénio 2018-2021

Agrupamento de Escolas D. Sancho I

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DAS ENTIDADES EMPREGADORAS

Triénio 2018-2021

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar as conclusões extraídas do inquérito às Entidades Empregadoras sobre os níveis de satisfação relativamente aos cursos profissionais ministrados no Agrupamento de Escolas D. Sancho I, no triénio 2018-2021.

De acordo com o definido no processo de manutenção do sistema de garantia da qualidade dos processos formativos, é anualmente implementada a realização formal de um inquérito de avaliação da satisfação das Entidades Empregadoras, que é elaborado pela equipa EQAVET. Para esse efeito, solicitou-se às Entidades Empregadoras que avaliassem as competências dos diplomados, na escala abaixo apresentada, relativamente a um conjunto de cinco questões relacionadas com a formação ministrada pela escola. A análise dos resultados baseia-se na média das respostas, tendo por base o nível de satisfação demonstrado pelos empregadores, numa escala de 4 quatro pontos, correspondente aos seguintes níveis:

1 - Insatisfeito

2 – Pouco Satisfeito

3 - Satisfeito

4- Muito Satisfeito

Os inquéritos foram feitos *online*, através do *Google Forms*, durante o período de janeiro a outubro de 2023. Obtivemos 26 questionários respondidos num universo de 66 enviados, com uma taxa de resposta percentual de 39,4%.

De notar que a dificuldade em obter contactos válidos, sobretudo de pequenas empresas onde muitos diplomados estão a exercer a sua atividade laboral, continua a ser um entrave ao envio e obtenção de mais respostas.

1. INQUÉRITO

As questões colocadas no inquérito foram as seguintes: Qual o grau de satisfação relativamente a:

1. Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho.
2. Planeamento e organização.
3. Responsabilidade e autonomia.
4. Comunicação e relações interpessoais.
5. Trabalho em equipa.

2. RESULTADOS OBTIDOS - ANÁLISE GLOBAL

Numa primeira abordagem, aferimos que os cursos que apresentam a maior taxa global de satisfação são os Técnicos de Contabilidade e de Eletrotecnicia, com valores de 3,60 e 3,52, respetivamente, seguidos do Técnico de Manutenção Industrial, com uma taxa global de satisfação de 3,47 e Comercial, com 3,44. Os cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e de Restaurante-Bar posicionam-se com valores pouco abaixo do valor médio, respetivamente 3,20 e 2,75 pontos respetivamente.

O gráfico que se segue ilustra os valores médios de resposta das entidades empregadoras que acolhem diplomados dos cursos lecionados no ciclo de formação em estudo.

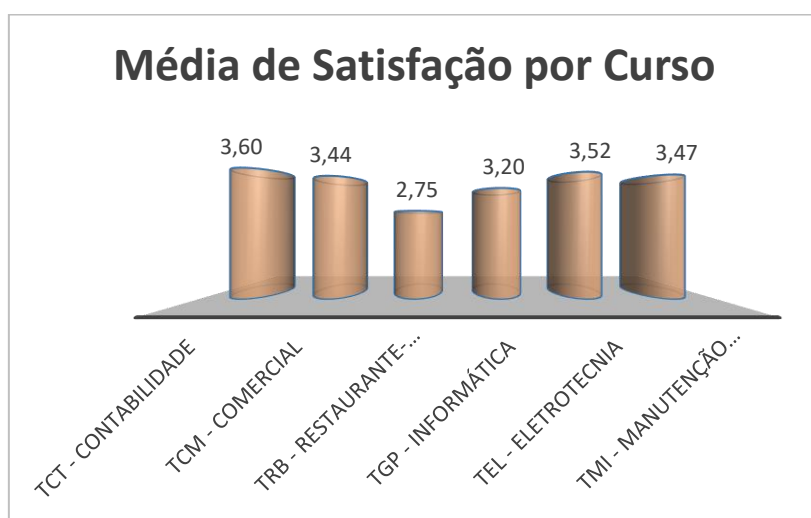


Gráfico 1: Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras – Valor médio de resposta por curso:

Triénio 2018-2021

Relativamente às cinco questões colocadas para avaliação do grau de satisfação, a análise dos resultados revela um valor médio de resposta de 3,33, o que evidencia que, de um modo geral, as entidades empregadoras estão bastante satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas. O grau de satisfação apresenta-se equilibrado relativamente às questões colocadas, cujo valor de resposta oscila entre o 2,75 e 3,60. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 2,75.

O gráfico seguinte apresenta os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

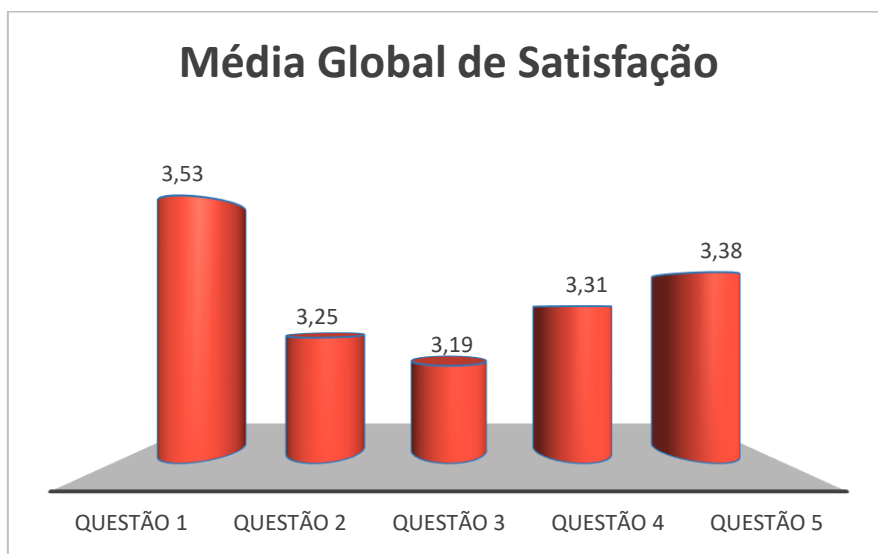


Gráfico 2: Valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras: Triénio 2018-2021

As entidades empregadoras evidenciam o nível de satisfação mais elevado na questão n.º 1, seguido da questão n.º 5. Concluímos que, na generalidade, as entidades apontam como ponto mais forte as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho (3,58) e a capacidade que os seus funcionários revelam no trabalho de/em equipa (média 3,38). A questão n.º 4 respeitante à capacidade de comunicação e relações interpessoais apresenta uma boa taxa de satisfação, embora ligeiramente abaixo da média de respostas. As questões n.º 2 e 3, que se referem à capacidade de planeamento e organização e à responsabilidade e autonomia, apresentam o nível de satisfação mais reduzido, situando-se abaixo da média de resposta de 3,33.

2.1. -Taxas de satisfação: diplomados a trabalhar na sua área de formação

A análise dos resultados revela um valor médio de satisfação de 3,46. Estes valores demonstram que as entidades empregadoras estão, globalmente, bastante satisfeitas com a formação, no tocante às questões avaliadas. Apenas dois itens registam valores ligeiramente abaixo da média, sendo a responsabilidade e autonomia o que regista novamente o valor mais baixo.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

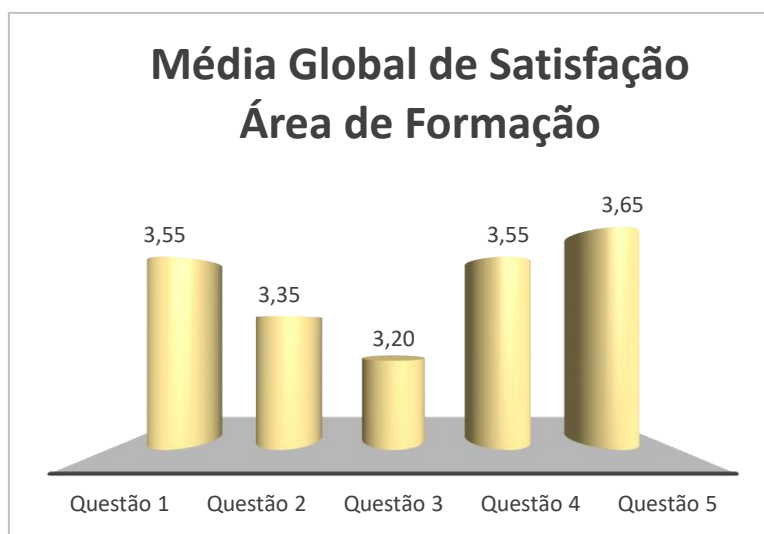


Gráfico 3: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados dos Curso Profissionais a trabalhar na área de formação: Triénio 2018-2021

As entidades empregadoras evidenciam níveis de satisfação mais elevados na questão n.º 5. Concluimos que as entidades que acolhem diplomados dos nossos cursos profissionais a trabalhar na sua área de formação revelam o índice de satisfação mais alto no que se refere à capacidade de trabalhar em equipa (média de 3,65). As questões n.º 1 e 4 apresentam resultados ex aequo de 3,55, evidenciando que as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho bem como a comunicação e relações interpessoais reveladas pelos colaboradores em análise também são positivamente destacadas na avaliação dos mesmos. O nível de satisfação mais baixo refere-se à capacidade de planeamento e organização das tarefas e responsabilidade e autonomia, cujo desempenho, embora próximo, se encontra abaixo da média geral (média 3,46).

2.2. Taxas de satisfação: diplomados a trabalhar fora da sua área de formação

Dos 26 inquéritos respondidos, 6 respostas, correspondendo a 23%, dizem respeito a diplomados a trabalhar fora da sua área de formação.

A análise dos resultados revela um valor médio de resposta de 3,53, ligeiramente acima da média dos diplomados a trabalhar na área formativa. Estes valores evidenciam igualmente um grau de satisfação elevado por parte das entidades empregadoras no que diz respeito às questões colocadas. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,50.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.



Gráfico 4: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados dos Curso Profissionais a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2018-2021.

Com maior taxa de satisfação, surge a capacidade de trabalhar em equipa (3,67); com a mesma valoração de 3,50 surgem as restantes questões.

As taxas de satisfação relativamente aos diplomados que se encontram a trabalhar fora da área da sua formação específica são ligeiramente superiores à média geral da totalidade dos graduados que trabalham na sua área de formação.

3 - RESULTADOS OBTIDOS - ANÁLISE POR CURSO

3.1. – TÉCNICO DE CONTABILIDADE

A análise aos inquéritos respondidos apresenta um valor médio de resposta de 3,70, o que demonstra que, em termos gerais, as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com a formação, no respeitante às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

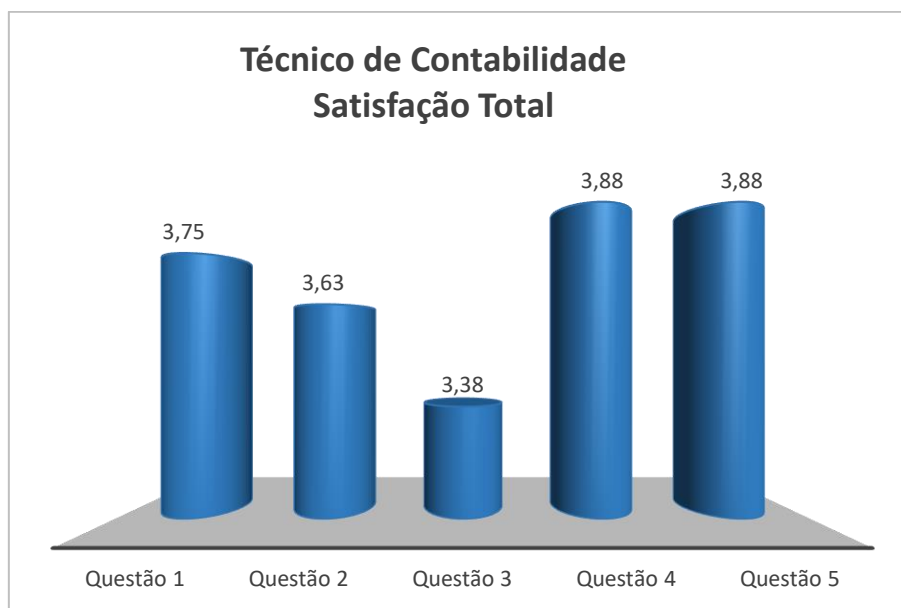


Gráfico 5: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Contabilidade: Triénio 2018-2021.

3.1.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

A análise aos questionários respondidos dá-nos um valor médio de resposta de 3,40, o que comprova que as entidades empregadoras dos diplomados que se encontram a exercer funções dentro da área contabilística estão bastante satisfeitas com a formação, no que diz respeito às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

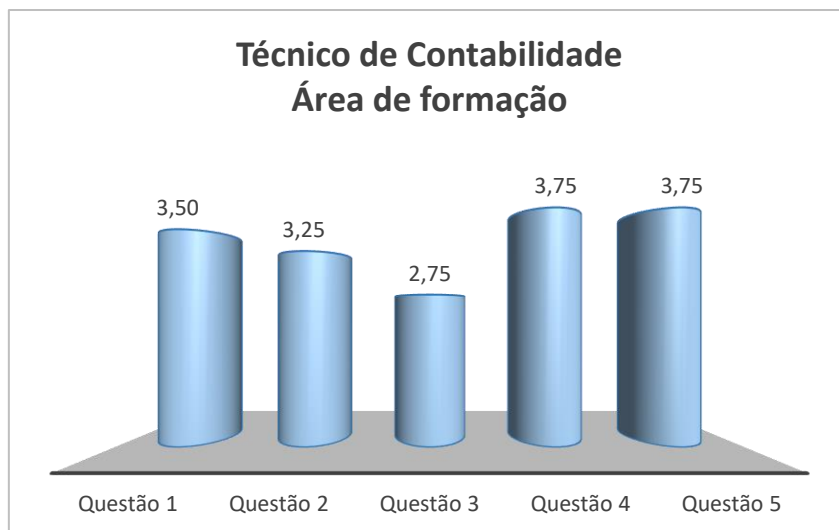


Gráfico 6: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Contabilidade a trabalhar na área de formação: Triénio 2018-2021.

Todas as questões, com exceção da questão n.º 3, apresentam resultados muito positivos situando-se entre os 3,50 e os 3,75. Uma vez mais, destaca-se a capacidade de trabalhar em equipa e a comunicação e relações interpessoais, bem como a competência técnica.

3.1.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A avaliação apresentada diz respeito ao único graduado de Contabilidade que se encontra a trabalhar fora da área formativa, e apresenta o valor médio de 4,0 pontos.

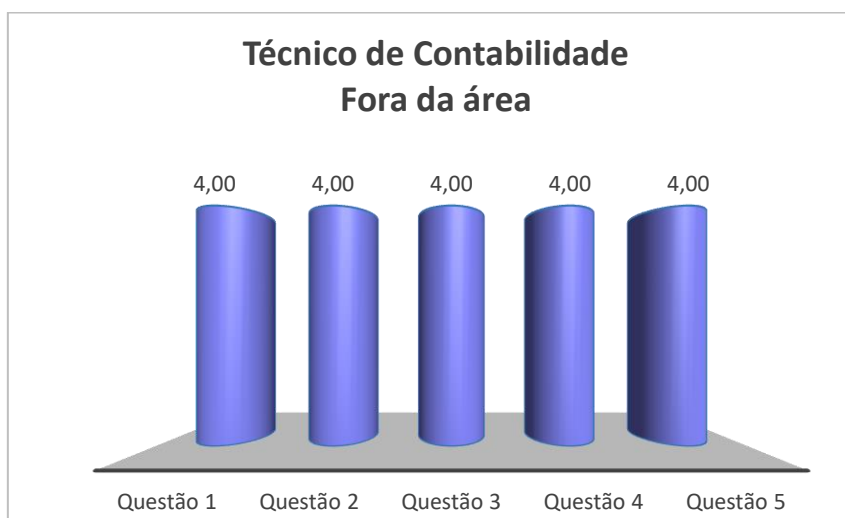


Gráfico 7: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Contabilidade a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2018-2021.

Os resultados evidenciam a pontuação de “bastante satisfeito” em todas questões, conferindo uma avaliação bastante positiva em competências diversificadas.

3.2. – TÉCNICO COMERCIAL

Todas as respostas dos inquéritos recebidos respeitantes ao curso de Técnico Comercial se reportam a diplomados a trabalhar na área de formação

A análise dos resultados revela um valor médio de resposta de 3,40. Estes valores demonstram que, na globalidade, as entidades empregadoras estão bastante satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas. A questão n.º 5 encontra-se acima da média e as questões n.º 3 e 4 situam-se ligeiramente abaixo da média.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

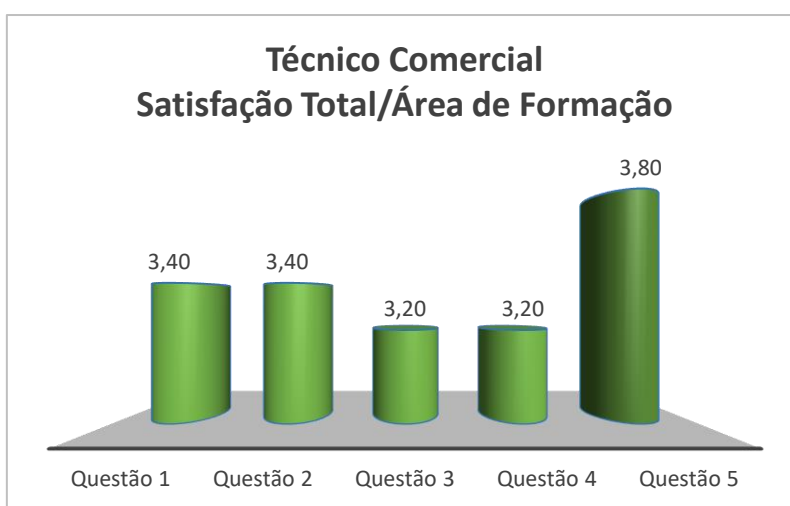


Gráfico 8: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico Comercial: Triénio 2018-2021.

As entidades empregadoras evidenciam a quase totalidade da satisfação na questão n.º 5 - capacidade de trabalhar em equipa.

Concluimos que as entidades se encontram também satisfeitas relativamente às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, bem como à capacidade de planeamento e organização de tarefas. A responsabilidade e autonomia, bem como a comunicação e relações interpessoais foram as questões com menor valor atribuído.

Como referimos não foi possível obter dados que permitissem fazer uma análise da taxa de satisfação das entidades empregadoras que acolhem diplomados a desempenhar funções fora da sua área de formação, na medida em que não tivemos inquéritos preenchidos que cumpram esse critério. Por essa razão apenas apresentamos dados referentes a diplomados a exercer funções na área formativa de Comercial.

3.3. – TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO (RESTAURANTE-BAR)

No respeitante a diplomados do curso de Técnico de Restaurante-bar, as respostas obtidas reportam-se a um diplomado a trabalhar na área de formação e dois a trabalhar noutras áreas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

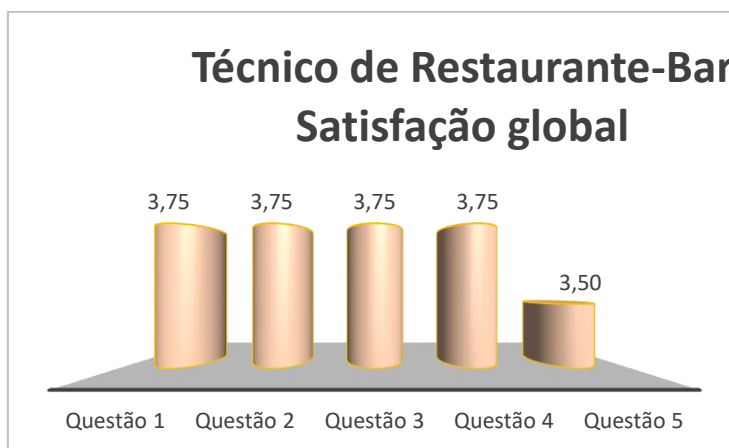


Gráfico 9: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Restaurante-Bar: Triénio 2018-2021.

A análise dos resultados revela um valor médio de resposta de 3,70. Estes valores demonstram que as entidades empregadoras estão assaz satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas. A maior parte dos itens apresenta a avaliação de 3,75 pontos, ressalvando-se a questão n.º 5 referente ao trabalho em equipa que se situa na média de 3,50. Nenhum item avaliado apresenta médias de resposta inferiores a 3,50.

3.3.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

O gráfico seguinte evidencia as respostas obtidas para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada, referente ao único diplomado a trabalhar na área da formação.

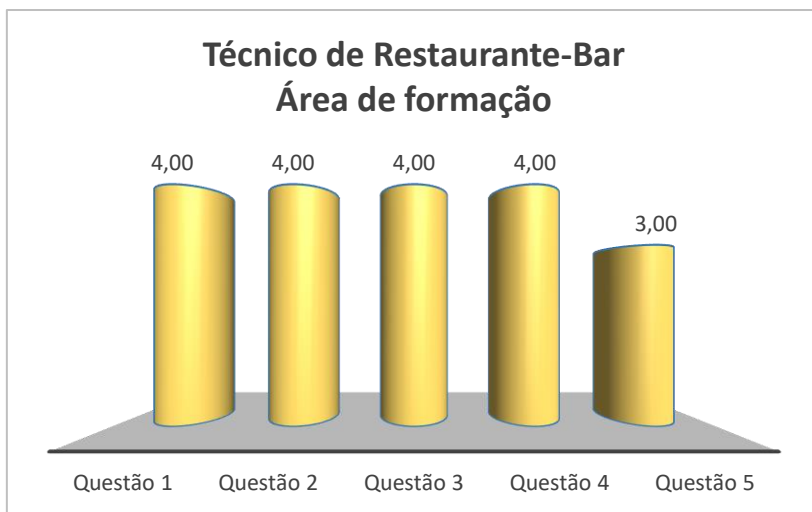


Gráfico 10: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação à Entidade Empregadora do diplomado do Curso de Técnico de Restaurante-Bar a trabalhar na área de formação: Triénio 2018-2021.

As taxas de satisfação evidenciam que a entidade empregadora está totalmente satisfeita em todos os parâmetros, exceto no 5.º - trabalho em equipa. Ainda assim, a média global do formando (3,80) situa-se acima da média total do curso (3,70).

3.3.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A análise dos resultados, correspondentes aos graduados a trabalhar fora da sua área formativa, revela um valor médio de resposta de 3,60.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

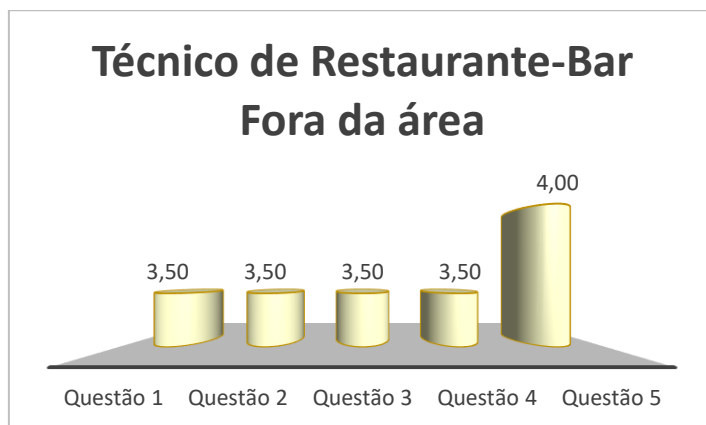


Gráfico 11: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação à Entidade Empregadora dos diplomados do Curso de Técnico de Restaurante-Bar a trabalhar fora da área de formação: Triénio 2018-2021.

As taxas de satisfação evidenciam que as entidades empregadoras também estão satisfeitas relativamente às competências dos formandos em consideração, salientando-se o resultado máximo obtido na questão n.º 5 referente ao trabalho em equipa.

4 – TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

Os inquéritos respondidos no âmbito deste curso, reportam-se apenas a diplomados a trabalhar na área de formação. O valor médio de resposta situa-se nos 3,20. Estes resultados comprovam que, na generalidade, as entidades empregadoras estão bastante satisfeitas com a formação, no que concerne às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

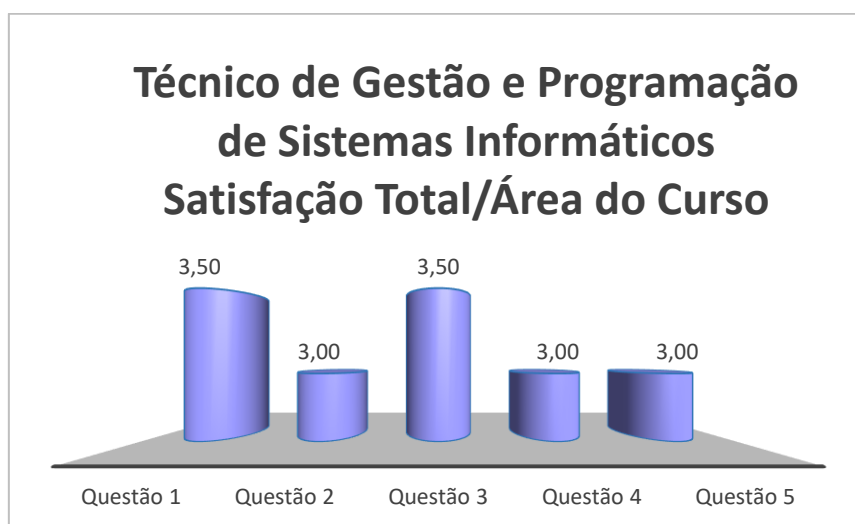


Gráfico 13: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos: Triénio 2018-2021.

Os resultados evidenciam que as competências técnicas inerentes ao posto de trabalho ocupado e a responsabilidade e autonomia são as mais valorizadas pelas entidades empregadoras, com uma avaliação de 3,50, seguidas das restantes com uma avaliação de 3,0.

É ainda de referir que não temos dados que permitam fazer uma análise da taxa de satisfação das entidades empregadoras que acolhem diplomados a desempenhar funções fora da sua área de formação, na medida em que não tivemos inquéritos preenchidos que cumpram esse critério. Por essa razão, apenas apresentamos dados referentes a diplomados a exercer funções na área formativa.

5. TÉCNICO DE ELETROTECNIA

A análise dos resultados revela um valor médio de resposta de 3,40. Estes valores demonstram que, globalmente, as entidades empregadoras estão muito satisfeitas com a formação, no que diz respeito às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

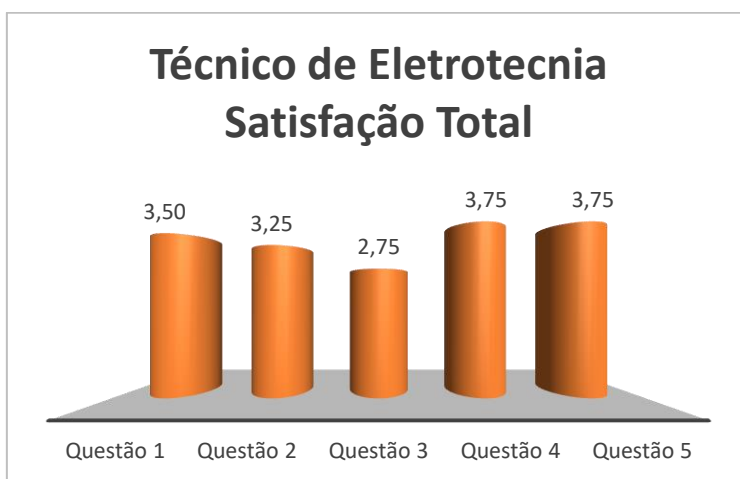


Gráfico 14: valor médio de resposta – – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Eletrotecnia: Triénio 2018-2021.

Segundo estes resultados, as entidades empregadoras evidenciam o nível de satisfação mais elevado nas questões n.º 4 e 5 concernentes à comunicação e relações interpessoais e ao trabalho em equipa, respetivamente, com média de 3,75 pontos. A avaliação das restantes competências reveladas pelos oscilaram entre os 2,75 e os 3,50, sendo a responsabilidade e autonomia a que obteve o valor mais discrepante.

5.1.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

Os diplomados que trabalham na área da Eletrotecnia obtiveram uma média de satisfação de 3,40, o que comprova que as entidades empregadoras destes diplomados estão muito satisfeitas com a formação, no tocante às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

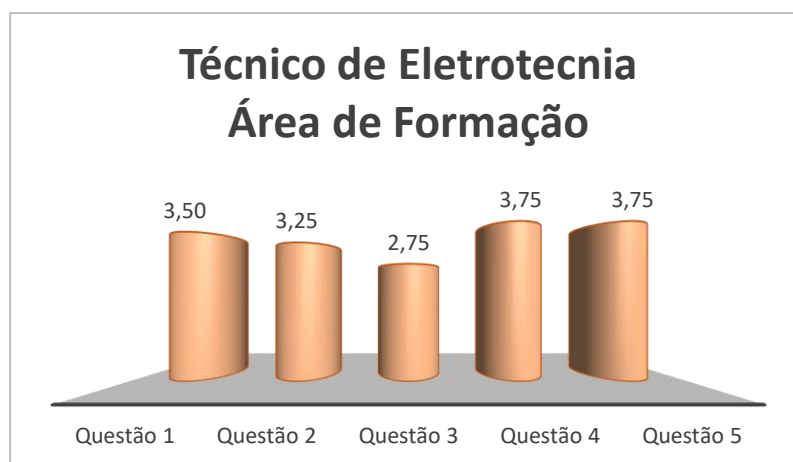


Gráfico 15: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Eletrotecnicia: Triénio 2018-2021.

As entidades empregadoras evidenciam o nível de satisfação mais elevado nas questões n.º 4 e 5, com média de 3,75 pontos. A questão n.º 3 foi também a que obteve o resultado mais baixo.

5.1.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A análise dos resultados, correspondente a um graduado a trabalhar fora da sua área formativa, revela um valor médio de resposta de 4,0.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

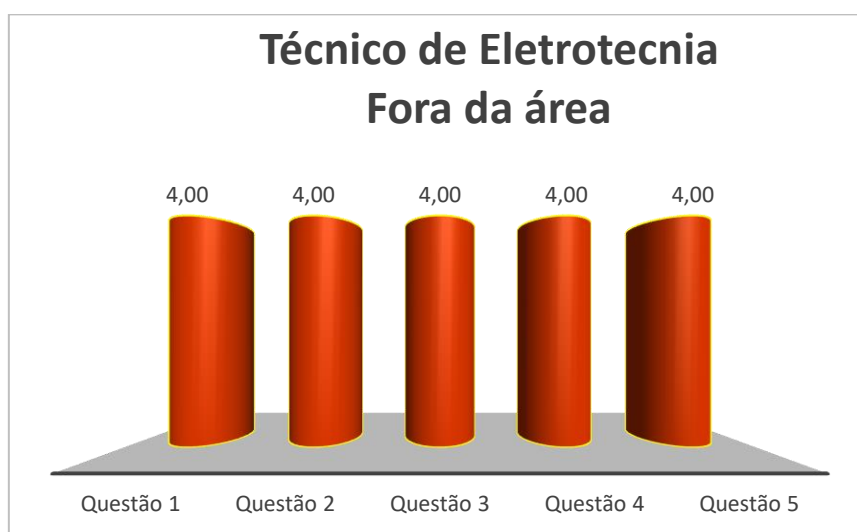


Gráfico 16: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Eletrotecnicia: Triénio 2018-2021.

A análise dos resultados demonstra que a entidade empregadora deste diplomado que se encontra a exercer funções fora da sua área de formação específica está muito satisfeita com a formação desenvolvida, no que concerne às questões colocadas. Todos os itens foram avaliados com o máximo previsto.

6. TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (ELETROMECCÂNICA)

O curso de Técnico de Manutenção Industrial apresenta uma média global de satisfação de 3,35. O índice de satisfação situa-se entre os 3,25 e os 3,38.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

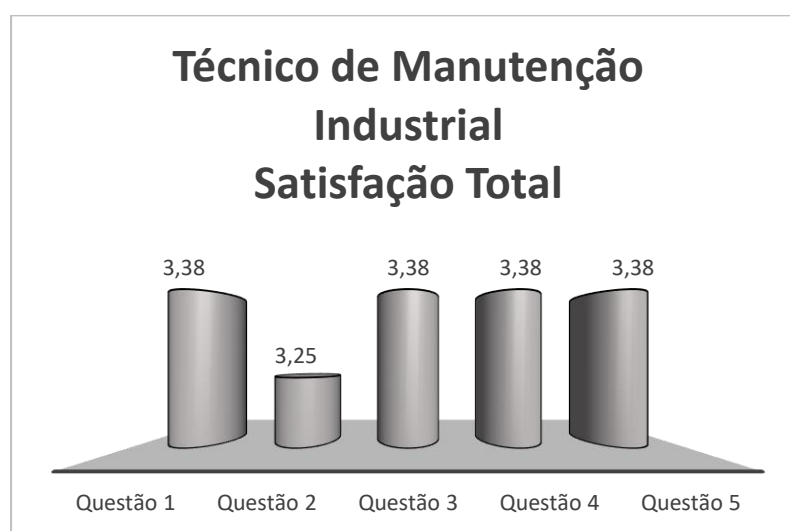


Gráfico 17: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Manutenção Industrial: Triénio 2018-2021.

As entidades empregadoras evidenciam o nível médio de satisfação de 3,35 – sendo o nível mais baixo o referente ao planeamento e organização com um índice de satisfação de 3,25. Todos os restantes índices situam-se nos 3,38, acima da média geral de satisfação.

6.1.1. Diplomados a trabalhar na área do curso

Os diplomados que trabalham na área da Manutenção Industrial obtiveram uma média de satisfação de 3,70, o que comprova que as entidades empregadoras estão deveras satisfeitas com a formação, no tocante às questões colocadas.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

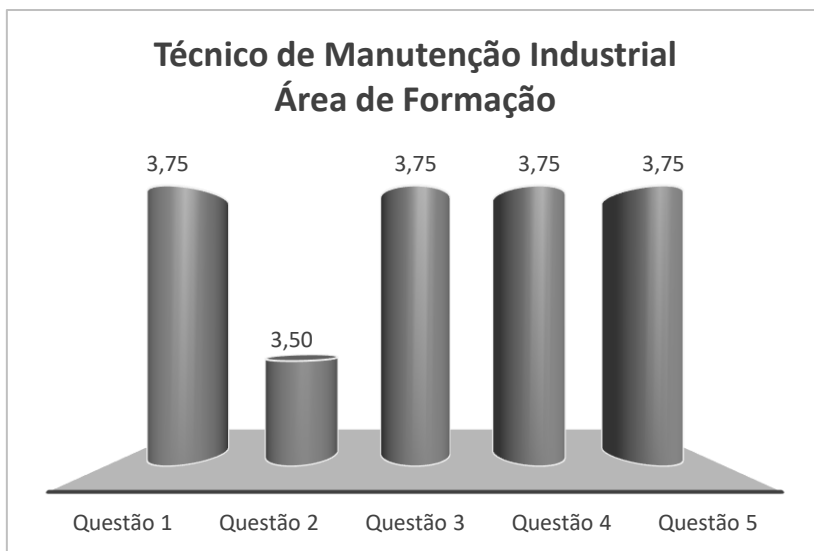


Gráfico 18: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Manutenção Industrial: Triénio 2018-2021.

Da análise destes resultados há a salientar que o valor mais baixo se situa nos 3,50, e se refere ao planeamento e organização. Todas as restantes questões obtiveram a pontuação de 3,75 o que é revelador de muita satisfação por parte das entidades empregadoras. Todos os valores se encontram acima da média geral de satisfação.

6.1.2. Diplomados a trabalhar fora da área do curso

A análise dos resultados revela um valor médio de resposta de 3,0.

O gráfico seguinte evidencia os valores médios de resposta obtidos para cada uma das questões colocadas, de acordo com a escala de 4 pontos utilizada.

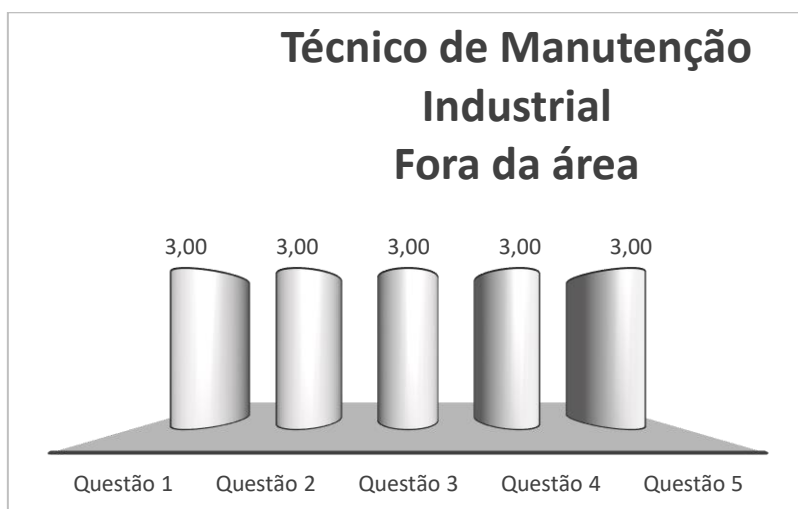


Gráfico 19: valor médio de resposta – Inquérito de satisfação às Entidades Empregadoras dos diplomados do Curso de Técnico de Manutenção Industrial: Triénio 2018-2021.

Todas as questões obtiveram pontuação idêntica. Constatou-se ainda que as taxas de satisfação, relativamente aos diplomados que se encontram a trabalhar fora da área da sua formação específica, são inferiores à média geral da totalidade dos graduados que trabalham na sua área de formação. Ainda assim, apresentam valores positivos de satisfação.

III. Conclusões

A primeira reflexão diz respeito à taxa de inquéritos respondidos, 39,4%, 26 em 66 enviados, o que representa uma diminuição de cerca 23% de respostas face ao ano anterior. Se tivermos em conta que o número de alunos em prosseguimento de estudos representa uma taxa cada vez mais elevada, o número de inquéritos respondidos, respeitante aos diplomados que se encontram no mercado de trabalho, ganha um significado acrescido. Contudo, há a registar a dificuldade em obter e estabelecer contactos válidos com algumas entidades empregadoras, sobretudo com as pequenas empresas.

Consideramos, igualmente da máxima pertinência, destacar a elevada taxa de graduados a exercer funções na sua área de formação, equivalendo a 76,9% da amostra em análise, o que demonstra que a formação ministrada no Agrupamento de Escolas D. Sancho I é reconhecida e adequada ao tecido económico e industrial da região, indo ao encontro das necessidades do mercado de trabalho.

Uma outra constatação diz respeito à média de satisfação dos diferentes cursos em análise, 3,33, com destaque para os cursos de Técnico Contabilidade e de Eletrotecnia; o primeiro apresenta uma média de satisfação elevada, de 3,60 e o segundo uma média de satisfação de 3,47.

Os resultados dos outros cursos espelham uma ligeira oscilação que se estende da média de 3,52 do curso Técnico de Eletrotecnia, 3,47 do Técnico de Manutenção Industrial e 3,44 do Técnico Comercial.

Os cursos de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, e o curso de Restauração (Restaurante-Bar), com os mais baixos índices de inquéritos respondidos, apresentam a média de satisfação mais reduzida, de 3,20 e 2,75 respetivamente, o que deixa espaço para ponderada reflexão sobre este ponto estratégico de melhoria.

A análise dos dados e reflexão sobre os resultados aqui explanados leva-nos a constatar que as entidades que acolhem graduados do Agrupamento de Escolas D. Sancho I se encontram bastante satisfeitas com o desempenho dos mesmos, quer com os que se encontram a desenvolver trabalho dentro da sua área específica de formação, a esmagadora maioria, quer

com os restantes que exercem funções fora do âmbito da sua formação académica, assumindo este grau de satisfação o valor médio de 3,53 numa escala de 4 pontos utilizada.

No que diz respeito a estas duas situações diferenciadas, o trabalho dentro e fora da área de formação, é pertinente ressaltar que as taxas de satisfação são ligeiramente mais baixas no caso dos diplomados a desempenharem funções na sua área formativa, com uma média de 3,46 quando comparada com a média de 3,53 auferida por aqueles que se encontram em funções diferentes daquelas para as quais receberam formação.

Relativamente às questões colocadas aos empregadores, a competência mais valorizada, com uma taxa de satisfação média de 3,53, numa escala cujo valor máximo seria 4,00, é o item que se refere às competências técnicas inerentes ao posto de trabalho, seguido da capacidade de trabalhar em grupo, com 3,38. É inquestionável que, atualmente, ambas competências são muito valorizadas no seio das empresas, independentemente da sua área de intervenção; nesse sentido, a escola tem um papel decisivo ao desenvolver, através dos conteúdos lecionados ao longo da formação, quer perfis adequados e ajustados ao mundo do trabalho dos técnicos especializados, quer a capacidade do trabalho colaborativo nos seus alunos.

A comunicação e capacidade de desenvolver relações interpessoais, com 3,31, foi a terceira competência mais pontuada pelas entidades empregadoras, registando uma subida face ao triénio anterior. A motivação e o envolvimento de um profissional estão intrinsecamente ligados ao crescimento da empresa onde trabalha, especialmente quando esse crescimento se traduz no próprio desenvolvimento do indivíduo. É essencial que as escolas prestem atenção a esse aspeto, que corrobora o perfil pretendido por muitos empregadores: um candidato com competências técnicas e interpessoais, mostrando que, para além do cargo ou função desempenhados, a capacidade de ser, de se relacionar e de executar é fundamental para o progresso e êxito profissional.

As competências referentes à capacidade de planeamento e organização e responsabilidade e capacidade de desenvolver trabalho autónomo surgem com uma taxa de satisfação positiva, mas ligeiramente abaixo das restantes, com médias de satisfação de 3,25 e 3,19 respetivamente. Face ao triénio anterior, houve um decréscimo na taxa de satisfação destes itens. Não podemos descurar que o triénio 2018-2021 foi atípico, com dois anos de ensino em *b-learning* e outras restrições impeditivas de socialização e interação. Ainda assim, estes deverão ser eixos onde deverá existir uma intervenção mais prioritária, no sentido de implementar estratégias que permitam aos alunos desenvolver estas competências. É de todo pertinente considerá-los como pontos estratégicos de melhoria.

No âmbito do processo de melhoria contínua, é a quinta vez que a Escola procede à aplicação deste formato de avaliação da satisfação das entidades empregadoras.

A comparação com dados de anos anteriores permite-nos constatar que os resultados deste inquérito se encontram na linha de continuidade dos aferidos nos ciclos formativos anteriores, havendo, contudo, a registar uma ligeira descida na média de satisfação total relativamente ao último triénio. Tal situação poderá dever-se ao momento conturbado e às circunstâncias excecionais de pandemia que marcaram o final do ciclo formativo em análise.

Continuaremos a envidar todos os esforços para que, independentemente das circunstâncias, os próximos estudos continuem a evidenciar níveis de participação e satisfação igualmente significativos.

19 de novembro de 2023

A equipa EQAVET